

LOUREITO DA SILVA, AS ELEIÇÕES DE 1958 NO RIO GRANDE DO SUL E AS DISPUTAS EM TORNO DA REINVENÇÃO DO TRABALHISMO: APONTAMENTOS INICIAIS DE PESQUISA

Samuel da Silva Alves¹

Resumo: Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior, em andamento, que analisa a campanha eleitoral de Leonel de Moura Brizola no Rio Grande do Sul em 1958. Nele, busca-se compreender de que forma a campanha de José Loureiro da Silva e a disputa com Brizola pelo posto de candidato trabalhista nesta eleição se inseriram em um contexto do PTB pós-1954, sem Vargas, de embates entre as diversas lideranças do partido pelo monopólio das redefinições do trabalhismo e pelo legado de Vargas.

Palavras-chave: José Loureiro da Silva. Partido Trabalhista Brasileiro. Campanha eleitoral.

Abstract: This article is a fragment of a larger research, underway, that examines the election campaign of Leonel de Moura Brizola in Rio Grande do Sul in 1958. It seeks to understand how the campaign of José Loureiro da Silva and the dispute with Brizola for the position of labor candidate in this election were part of a post-1954 PTB context, without Vargas, of clashes between the various leaders for the monopoly of redefinition of labor and the legacy of Vargas.

Keywords: José Loureiro da Silva. Brazilian Labor Party. Electoral campaign.

1. Mestrando em História na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista do CNPq. Pesquisa em andamento: Brizola idealiza, planeja e constrói: a campanha eleitoral de Leonel Brizola no Rio Grande do Sul (1958). E-mail: allvesamuell@gmail.com.

Introdução

A pesar de uma escassa e fragmentada produção historiográfica, José Loureiro da Silva é uma das figuras mais importantes e emblemáticas da política gaúcha na primeira metade do século XX. Durante a sua vida pública, exerceu as funções de prefeito de Gravataí (1931-1933) e Porto Alegre (1937-1943 e 1960-1964). Além disto, participou da Constituinte de 1935 e liderou a Dissidência Liberal Pró-Vargas, que auxiliou na derrubada do interventor Flores da Cunha e na implantação do Estado Novo.

Com o fim da ditadura varguista, a reorganização partidária e o início da experiência democrática brasileira², Loureiro da Silva filiou-se, inicialmente, ao Partido Social Democrático (PSD). Em seguida, a pedido de Getúlio Vargas, transferiu-se para o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), onde atuou como um dos principais estruturadores do partido no Rio Grande do Sul, ao lado de figuras como José Diogo Brochado da Rocha e Alberto Pasqualini. Entretanto, apesar de sua importância para o PTB no contexto regional, acumulou uma série de frustrações, especialmente no que se refere à possibilidade de concorrer ao governo do Estado nos anos de 1947, 1950, 1954 e 1958, quando disputou com Leonel Brizola o posto de candidato do PTB, sendo derrotado na Convenção Regional.

No que tange ao PTB, o impacto do suicídio de Vargas, em 1954, exigiu do partido uma série de reformas de cunho organizacional e ideológico. Tais reformas, por sua vez, culminaram em inúmeras disputas internas, em nível nacional e estadual, pelo monopólio das redefinições do trabalhismo e pelo legado de Vargas. No Rio Grande do Sul, estas disputas envolveram lideranças emergentes, como Leonel Brizola e Fernando Ferrari, mas também antigos dirigentes partidários, como Loureiro da Silva.

O objetivo deste trabalho é compreender, ainda que de forma parcial, como a campanha de Loureiro da Silva e a sua disputa com Leonel Brizola pelo posto de candidato trabalhista para as eleições de 1958 no Rio Grande do Sul se inseriram no contexto do PTB pós-1954, de disputas internas em torno das reinvenções do trabalhismo. Nele, busca-se perceber, a partir de discursos, correspondências expedidas e jornais, de que forma este embate evidenciou-se nas manifestações, públicas e privadas, de Loureiro

2. Conforme Jorge Ferreira (2011, p. 09), o intervalo de tempo correspondente aos anos de 1945 e 1964 caracterizou-se, em especial, pela emergência de partidos políticos organizados. Em oposição à tese de que os aspectos decisivos da luta política estavam vinculados apenas à luta entre personalidades, o autor (2012, p. 315-316) identifica nestes partidos a existência de projetos, que, por sua vez, eram reconhecidos pela população. Indo ao encontro da análise de Ferreira, Antônio Lavareda (1991, p. 170) afirma que a experiência democrática caracterizou-se como um período de consolidação para o sistema político-partidário brasileiro e, apesar dos empecilhos, “era uma experiência privilegiada nas suas circunstâncias para a implantação de clivagens duradouras na sociedade”. Experiência esta que, conforme Angela de Castro Gomes (2009, p. 48), caminhava bem até ser interrompida pelo golpe de 1964.

da Silva.

O campo político

Eleições e campanhas eleitorais caracterizam-se como alguns dos momentos de maior efervescência do campo político. Portanto, disputas como as que envolveram Loureiro da Silva e Leonel Brizola, postulantes a candidato do PTB nas eleições ao governo do Rio Grande do Sul em 1958 e representantes de diferentes facções do partido, podem ser compreendidas a partir dos pressupostos deste campo, apontados pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Conforme Bourdieu (2012, p. 163-164), o campo político pode ser definido, simultaneamente, como um campo de forças e de lutas que visa transformar as relações de forças que conferem ao próprio campo a sua estrutura, e como um espaço onde se geram, a partir da concorrência entre os envolvidos no jogo e do interesse destes na manutenção do campo, produtos políticos, problemas, programas, análises, comentários, conceitos e acontecimentos políticos que visam alcançar os profanos. Devido a sua estrutura, caracterizada pela desigual distribuição dos instrumentos de produção, o autor (2012, p.164-166) afirma que o campo político pode ser entendido sob a lógica da oferta e da procura e que, assim formatado, reduz os cidadãos ao estatuto de consumidores.

248

Mas afinal, para que competem tais profissionais inseridos no campo político e, neste caso, envoltos em disputas eleitorais? De acordo com Bourdieu (2012, p. 174), encontra-se em jogo, de um lado, o monopólio da elaboração e da difusão do princípio de divisão legítima do mundo social, que resulta na mobilização dos grupos, e, de outro lado, o monopólio da utilização dos instrumentos de poder objetivados. Esta luta assume a forma de uma disputa pelo poder propriamente simbólico de fazer ver e fazer crer, de predizer e prescrever, bem como de dar a conhecer e fazer reconhecer, que é ao mesmo tempo, segundo Bourdieu, uma luta pelo poder sobre os poderes públicos. Isto confere ao jogo, no entendimento do autor (2012, p. 176-177), um caráter de duplicidade: a relação entre representantes e representados mascara a relação de concorrência entre os representantes, fazendo com que, na medida em que sirvam aos interesses de seus clientes políticos, sirvam também aos seus próprios interesses. Em decorrência disto, Bourdieu afirma que os discursos políticos produzidos pelos profissionais são sempre duplamente determinados e afetados por uma duplicidade, resultante da dualidade dos campos de referência e da necessidade de servir às lutas internas e externas.

Os agentes por excelência desta luta simbólica são, segundo Bourdieu, os

partidos políticos. Partidos que, na compreensão do autor (2012, p. 166-167), podem ser entendidos como uma organização permanente que deve produzir a representação da continuidade da classe, orientada pela conquista do poder e encarregada não apenas de formular e propor aos militantes uma doutrina, mas também um programa político.

Para Bourdieu (2012, p. 178-179), toda a tomada de posição ocorrida no interior do campo político “depende do sistema das tomadas de posição propostas em concorrência pelo conjunto de partidos antagonistas [...]”. Na visão do autor, os partidos políticos, bem como as tendências existentes no interior destes partidos, possuem uma existência relacional, tornando-se vã a tentativa de definir o que eles são ou professam independentemente daquilo que são ou professam os partidos ou correntes concorrentes no seio do mesmo campo. Assim, organizado em torno da oposição entre dois polos, o campo político é, por isto, no seu conjunto, compreendido por Bourdieu como um sistema de desvios de níveis diferentes que apenas tem sentido se observado sob a ótica do jogo das oposições e das distinções.

Esta estrutura, que organiza o campo no seu conjunto, pode, de acordo com Bourdieu (2012, p. 180), ser reproduzida no interior dos partidos políticos segundo a mesma lógica dupla, interna e externa, que põe em relação os interesses dos profissionais e de seus mandantes. Conforme o autor, é no seio do partido, nos quais os mandantes são os mais desprovidos e, em decorrência disto, os mais dados a confiar no partido, que a lógica das oposições internas pode se manifestar de forma mais clara.

O trabalhismo e o PTB pós-1954

O trabalhismo no Brasil pode ser compreendido de diferentes maneiras. Na visão de Jorge Ferreira (2012, p. 307-309), o trabalhismo pode ser entendido como um projeto político nacional-estatista, formulado com a intenção de superar a relação de dependência existente entre o país e as grandes potências, envoltas na Segunda Guerra Mundial, e dar à nação certo grau de autonomia no cenário mundial. Já para Angela de Castro Gomes (2016, p. 304-305), pode ser concebido como uma ideologia e uma tradição política, frutos do Estado Novo em seu segundo momento, que envolveram um conjunto de crenças, valores, vocabulário e práticas festivas, ou ainda como um projeto que se vincula ao nacionalismo e à promessa de justiça social, centrada nos direitos trabalhistas.

Segundo Gomes (2016, p. 305), com o retorno da democracia e a reorganização partidária, buscou-se criar um partido capaz de abrigar tal ideologia. Assim nasceu o PTB. Criado em 1945, tornou-se, conforme Angela de Castro Gomes e Maria Celina

D'Araújo (1989, p. 17), um dos principais partidos da época, ao lado PSD e da União Democrática Nacional (UDN). Na visão de Gomes (2005, p. 282), foi concebido como a melhor opção partidária para o trabalhador brasileiro e como forma de canalizar os esforços investidos por Getúlio Vargas, durante o Estado Novo, na organização sindical. Neste sentido, Lucília de Almeida Neves Delgado (2001, p. 175-176) afirma que suas proposições programáticas, datadas de 1945, deixam claro que o partido possuía no eixo de suas preocupações as questões sociais e a organização tutelada da classe trabalhadora. Assim, de acordo Ferreira (2005, p. 376), o PTB atuou durante o período da experiência democrática como um canalizador de demandas operárias e populares, promovendo a interlocução entre Estado e estas classes.

Na compreensão de Delgado (2001, p. 176-179), entre os anos de 1945 e 1964 o trabalhismo brasileiro possuiu no PTB a sua maior e mais bem sucedida forma de organização. Todavia, segundo a autora, apesar de possuir uma ideia central, traduzida em um projeto de modernização desenvolvimentista, e um programa amplamente voltado às questões sociais, este trabalhismo não era homogêneo. Para Delgado, desde a sua fundação, diversas foram as tendências ideológicas, políticas e de facções registradas no interior do partido, dentre elas: a) os *getulistas pragmáticos*, burocratas vinculados ao Estado através do Ministério do Trabalho e sindicalistas ligados ao corporativismo sindical, hegemônicos entre os anos de 1945 e 1954 e que possuíam em Vargas sua principal referência; b) os *doutrinários trabalhistas*, intelectuais orgânicos que se inscreviam em uma orientação trabalhista socializante, dentre os quais destacou-se inicialmente Alberto Pasqualini e, posteriormente, San Tiago Dantas, Fernando Ferrari, entre outros; e c) os *pragmáticos reformistas*, que uniram, em seu discurso e prática política, ideias das duas correntes anteriores, aliadas a uma renovação substantiva do próprio trabalhismo (que passou a se confundir com nacionalismo, reformismo e autonomia para a classe trabalhadora), e que possuíam em João Goulart e Leonel Brizola seus principais expoentes.

No Rio Grande do Sul, por sua vez, Miguel Bodea (1992, p. 20-31) identifica, entre os anos de 1945 e 1954, a existência de três vertentes distintas: a) a corrente *sindicalista*, constituída por lideranças sindicais forjadas no Estado Novo ou anteriores a ele, mantidas em funções sindicais, dentre as quais se destacaram nomes como José Vecchio, Silvio Sanson, entre outros; b) a corrente *doutrinário pasqualinista*, que tem em sua origem um grupo de intelectuais progressistas, orientados pelo pensamento teórico de Alberto Pasqualini, composto por nomes como Egydio Michaelsen, João Caruso Scuderi, entre outros; e c) a corrente *pragmático getulista*, composta por políticos oriundos do PSD, que trocaram de partido seguindo a orientação de Vargas, liderados por José Diogo Brochado da Rocha e Loureiro da Silva. Conforme o autor,

em 1945, após os ínfimos resultados obtidos no pleito daquele ano, a partir da fusão destas três diferentes vertentes, o PTB se consolidou como grande força política gaúcha, conquistando o apoio majoritário do voto operário em Porto Alegre e outros centros urbanos do interior.

Em meados de 1954, contudo, um duro golpe atingiu o coração do PTB: o suicídio de Vargas. Segundo Gomes (1994, p. 134-136), este ato desorientou não apenas o eleitorado, que perdeu sua principal referência simbólica, mas também membros e lideranças do partido, que, ainda em 1954, amargou expressivas derrotas em nível estadual e nacional. Com isto, a fim de tornar o PTB um partido eleitoralmente bem sucedido, a autora afirma que foram necessárias reformas de cunho organizacional (que exigiam a reestruturação e expansão da máquina do partido) e ideológico (a luta pelo monopólio do carisma de Vargas³ e a simultânea distinção entre o getulismo e o trabalhismo). Esta reorganização partidária, porém, implicou em uma série de disputas entre lideranças políticas pelo controle nacional e/ou estadual da organização, que, na compreensão de Gomes, estão profundamente imbricadas com lutas simbólicas pelo controle das formas de representação do partido.

Conforme Gomes (2016, p. 306-207), abriu-se **aí** uma temporada de embates, iniciados pela redefinição dos conteúdos do trabalhismo e seguidos por outra luta, a qual adjetiva como antropofágica, pela herança do carisma de Vargas⁴. Desta forma, o período que vai de 1954 a 1964 pode ser compreendido, de acordo com a autora, como uma década de duplo esforço para o PTB, de afirmação e renovação enquanto partido político. Um segundo tempo do trabalhismo, de um trabalhismo à esquerda, ainda marcado pela defesa dos direitos do trabalhador, pelo nacionalismo e pela proposta de um Estado intervencionista e protetivo, mas que se vinculou a novos temas e interpelações, tais como as reformas de base. Um segundo tempo também do PTB que, sem Vargas, foi dominado por lideranças emergentes, tais como Jango e Brizola, mas que, como veremos a seguir, teve no Rio Grande do Sul, em antigas lideranças do partido como Loureiro da Silva, um foco de resistência a estas ascensões.

3. Carisma que, segundo Maria Celina D'Araújo (1996, p. 103-104), foi disperso por Getúlio ainda em vida a líderes secundários, tais como Leonel Brizola e Loureiro da Silva, aos quais delegou a tarefa de falar em nome do getulismo e do trabalhismo. Uma dispersão que, simultaneamente, conforme explica a autora, garantiu a sobrevivência do partido, após a morte do líder, e gerou inúmeras e intensas lutas no interior do mesmo.

4. Indo ao encontro do que afirma Gomes, Igor Gastal Grill (2008, p. 156-158) entende que, no caso do PTB gaúcho, se iniciou um processo de afirmação dos candidatos a sucessores e a formação de cisões e rupturas em nome da herança, que culminou, entre outras coisas, em tentativas de reinvenção do trabalhismo e disputas em torno do legado de Getúlio. Acerca destes embates, ver BOMBARDELLI, Maura. O PTB e as eleições estaduais de 1954 e 1958 no RS: disputas internas, novas lideranças e mudanças na agenda do Partido. In: HARRES, Marluza Marques; BRANDALISE, Carla (Org.). O PTB do Rio Grande do Sul e a experiência democrática (1945-1964). São Leopoldo: Oikos, 2017, p. 87-114.

Loureiro da Silva e as eleições de 1958

Segundo Bodea (1992, p. 29), Loureiro da Silva foi um político oriundo do antigo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), que, ainda na Era Vargas, exerceu um papel de destaque na política gaúcha. No início da década de 1930, foi prefeito de Gravataí, cidade localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde realizou uma dinâmica administração. Juntou-se ao Partido Republicano Liberal Rio-Grandense (PRL) e, nos últimos anos da administração de Flores da Cunha, liderou a Dissidência Liberal Pró Vargas. Durante o Estado Novo, foi nomeado prefeito de Porto Alegre. Na capital gaúcha, a exemplo de Gravataí, realizou uma administração dinâmica e moderna, que, de acordo com o autor, marcou a fisionomia urbana de Porto Alegre de forma profunda.

Especialmente durante a primeira metade da experiência democrática, Loureiro da Silva caracterizou-se, na compreensão de Bodea (1992, p. 28-29), como uma das lideranças mais significativas da vertente *pragmático-getulista* do PTB gaúcho, citada anteriormente. Conforme o autor, em 1945, após a queda de Vargas e a reorganização partidária, ingressou no PSD, semelhantemente a outros próceres das interventorias. Já em 1946, foi convencido por Getúlio a migrar para o PTB. No PTB, foi alçado por Vargas ao posto de “reestruturador do partido” e passou a organizar inúmeros diretórios no interior do Estado, o que fez com que o PTB, que até então apenas possuía representatividade em Porto Alegre e na Região Metropolitana, se expandisse por todo o Rio Grande do Sul⁵.

Apesar de sua importância para o trabalhismo gaúcho, Loureiro da Silva acumulou uma série de frustrações políticas no decorrer do período democrático, especialmente no que se refere à possibilidade de concorrer ao governo do Rio Grande do Sul. De acordo com Celito De Grandi (2002, p. 145-151), antes mesmo das eleições de 1958, Loureiro da Silva foi preterido por diversos outros postulantes ao cargo de candidato do PTB nas eleições estaduais: em 1947, o escolhido foi Alberto Pasqualini; em 1950, por sua vez, a indicação de Vargas foi Salgado Filho e, posteriormente, após o seu falecimento, Ernesto Dornelles; em 1954, por fim, o selecionado foi novamente Alberto Pasqualini.

No Rio Grande do Sul, o período pós-1954 caracterizou-se, conforme explica Carlos Cortés (2007, p. 237), por mudanças significativas no PTB gaúcho. A morte de

5. Para além da expansão do partido no interior do Estado, Celito De Grandi (2002, p. 144) destaca também o papel proeminente exercido por Loureiro na solidificação do PTB, a partir do ingresso de Alberto Pasqualini no partido. Segundo o autor, graças à atuação de Loureiro da Silva, foi possível a fusão entre o PTB e a União Social Brasileira (USB), que proporcionou ao primeiro, já no pleito de 1947, a maior bancada da Assembleia Legislativa.

Vargas, bem como o desaparecimento político de Alberto Pasqualini, abriram caminho para a ascensão de novas lideranças, tais como João Goulart e Leonel Brizola. Neste sentido, Maura Bombardelli (2018, p. 90) também destaca a ascensão destas novas lideranças políticas no início da década de 1950, dentre as quais se encontravam, além de Leonel Brizola e João Goulart, outros nomes como Fernando Ferrari e Ruy Ramos, que passaram a concorrer com lideranças sindicalistas e com veteranos como José Diogo Brochado da Rocha e Loureiro da Silva. Nesta disputa, Jango e Brizola impuseram-se, segundo Bodea (1992, p. 170-171), como líderes máximos do PTB em nível nacional e regional, respectivamente, através da eleição e reeleição do primeiro à vice-presidência da República, em 1955 e 1960, e da eleição do segundo à prefeitura de Porto Alegre, em 1955, e ao Governo do Estado, em 1958.

Sobre as eleições de 1958, momento chave na tomada de poder do PTB por parte de Leonel Brizola e João Goulart, Mercedes Maria Loguercio Cánepa (2005, p. 223) afirma que, diferentemente dos outros pleitos, as definições das candidaturas ocorreram de forma precoce. De um lado, Walter Peracchi Barcellos, líder do PSD na Assembleia Legislativa e um dos principais articuladores da Frente Democrática. Do outro, Leonel Brizola, prefeito de Porto Alegre e, na visão de Cánepa, candidato "natural" do PTB. Diferentemente de Cánepa, que, devido à falta de lideranças trabalhistas em nível estadual, vê Brizola como candidato "natural" do partido, Cortés (2007, p. 251) e Bombardelli (2018, p.98-107) chamam a atenção para as disputas internas da seção gaúcha do PTB, capitaneadas especialmente por Leonel Brizola e Fernando Ferrari, e para a tentativa de candidatura de Loureiro da Silva ao governo do Rio Grande do Sul, apoiado pelo segundo. A análise a seguir busca contemplar esta disputa, na perspectiva de Loureiro da Silva, e compreender de que forma a mesma, que para além de um embate eleitoral, caracterizou-se também como um duelo pelo domínio da máquina partidária, relaciona-se com uma disputa maior, pela redefinição dos conteúdos programáticos do trabalhismo e pelo legado de Vargas, iniciada pós-1954.

Loureiro da Silva e reinvenção do trabalhismo: as disputas internas do PTB gaúcho nas eleições de 1958 no Rio Grande do Sul

Tão logo oficializada a indicação de sua candidatura, é possível verificar na imprensa as primeiras manifestações de Loureiro da Silva referentes a esta reformulação doutrinária, **à qual**, desde então, defende e vincula sua campanha a candidato pelo PTB.

Um exemplo disto é a entrevista concedida ao jornal *Diário de Notícias*⁶, publicada em 21/11/1956, na qual comenta sobre o lançamento de sua candidatura. Nela, Loureiro afirma: “A luta que pretendo ter no partido é para a implantação dos princípios políticos vasados ao programa aprovado na memorável assembleia do corrente ano. O lançamento da minha candidatura obedece, assim, a esta orientação”. Adiante, na mesma entrevista, quando questionado acerca da importância de uma reforma estatutária, responde: “Acho uma ideia notável [...] pois assim se unificará o partido num só pensamento, evitando as dispersões, os personalismos e os exclusivismos tão funestos a estabilidade política”.

Para além dos pronunciamentos públicos, a ênfase dada ao conteúdo doutrinário do trabalhismo pode ser percebida também em correspondências particulares expedidas pelo veterano trabalhista. Em carta⁷ datada de 25/03/1957 (destinada a um correligionário da cidade de Cruz Alta, a quem chama apenas de Dr. Carlos), Loureiro da Silva afirma categoricamente que a escolha de seu oponente, Leonel Brizola, como candidato do PTB, significaria a possibilidade de uma ampla derrota nas urnas, que, por sua vez, resultaria em uma diluição do partido no Rio Grande do Sul. Diluição que, na visão de Loureiro, já se faz sentir através de uma série de sintomas, uma vez que “falta ao PTB um conteúdo ideológico programado, uma equipe de orientação geral e, sobretudo, o desprendimento de dois ou três homens que tornaram o Partido uma propriedade privada, para satisfação de seus interesses personalistas”. Com isto, busca relacionar a perpetuação do partido à elaboração de um conteúdo programático, bem como a inexistência do mesmo à atuação de um grupo hegemônico no PTB, ao qual pertence seu oponente, Leonel Brizola.

Manifestações com este teor podem ser constatadas também através da imprensa. Em esclarecimento às declarações dadas dias antes ao jornal *Diário de Notícias*⁸, nas quais comentou acerca do reflexo de uma derrota eleitoral sobre o trabalhismo gaúcho, publicado em 17/05/1957, Loureiro da Silva volta a ressaltar a relevância de um conteúdo doutrinário definido para o futuro do partido. Conforme Loureiro, o impacto de uma derrota eleitoral, sem que o PTB estivesse com “uma armadura programática consubstanciadora das doutrinas de Vargas”, afastado do governo e sem a presença do grande chefe, traria consequências imprevisíveis para o trabalhismo. Para o postulante a candidato pelo PTB, a luta de um partido político se

6. Jornal *Diário de Notícias*. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 10/04/2018.

7. Documentação não catalogada. Acervo Particular José Loureiro da Silva. Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre.

8. Jornal *Diário de Notícias*. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 10/04/2018.

dá justamente no sentido de ter um grande programa e, mais do que isto, governar com tal programa. Sem isto, Loureiro afirma que o partido político perderia os seus objetivos e seu eleitorado desanimaria, diluindo-se, pois nenhum partido sobrevive sem um programa de ideias em torno do qual se aglutine e sem o objetivo de conquistar o poder e realizar estas ideias.

Desta forma, “preocupado” com o futuro do PTB e de seu patrimônio ideológico, Loureiro da Silva eleva-se ao posto de guardião da ideologia trabalhista, como é possível perceber em outras duas correspondências particulares⁹, sem data, destinadas aos correligionários de Iraí e ao deputado federal Fernando Ferrari. No primeiro caso, Loureiro da Silva adjetiva sua campanha como um ato “pela sobrevivência e fortalecimento dos princípios doutrinários do PTB”. Já no segundo, o postulante a candidato pelo PTB critica a candidatura de Leonel Brizola e associa sua campanha a uma tentativa de preservação do trabalhismo, dizendo ser seu mais sincero desejo “salvaguardar um patrimônio ideológico e político que, por vaidades, inexperiência e uma deformada apreciação de possibilidades eleitorais, vai ser jogado fora”.

Por fim, em seu discurso na Convenção Regional do PTB, realizado em 24/10/1957, em Porto Alegre, na qual foi escolhido o candidato do partido para as eleições do ano seguinte, publicado sob a forma de *O Partido Trabalhista Brasileiro e o Rio Grande do Sul: síntese de uma campanha eleitoral*¹⁰, a discussão em torno do conteúdo programático do PTB volta **à pauta**. Após expor os principais pontos de seu programa de governo (municipalismo, transportes, eletrificação, assim como financiamento de obras públicas), Loureiro da Silva busca dissertar acerca do sentido político de sua campanha. Neste momento, o postulante a candidato trabalhista é enfático ao comentar a necessidade de definição de um programa para o partido, bem como o papel desempenhado por sua campanha neste sentido, afirmando: “queremos dar ao PTB a estrutura ideológica exigida pelas contingências sociais, políticas e administrativas do País, queremos que o Partido, em programa, defina o seu conteúdo ideológico”.

Na visão de Loureiro da Silva, a morte de Vargas criou um vácuo para o partido e, a fim de evitar que o PTB se esvaia no personalismo, faz-se necessária a elaboração de um programa capaz de abranger os grandes problemas, nacionais e estaduais, e responder aos legítimos interesses coletivos. Ao discutir questões que, na sua compreensão, devem ser abordadas neste futuro programa, Loureiro transporta, novamente, a necessidade de redefinição dos conteúdos programáticos para o contexto eleitoral. Segundo o veterano trabalhista, estas são “questões de transcendental importância

9. Documentação não catalogada. Acervo Particular José Loureiro da Silva. Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre.

10. Doc. 12.19.2.2. Série 12. Fundo 05. Acervo AIB/PRP. Delfos Espaço de Documentação e Memória Cultural – PU-CRS.

que não podem ser resolvidas de plano como se tem feito, em programas mínimos às vésperas dos pleitos, com objetivos tipicamente eleitorais". Pelo contrário, "requerem longo e minucioso estudo, pois para elas um partido político deve ter a resposta certa, senão quiser sujeitar-se à vida transitória de pessoas e interesses de momento". Nota-se aí uma crítica direta a seu antagonista, Leonel Brizola, que, de acordo com Cánepa (2005, p. 237), ainda não possuía naquele momento (ao menos de forma oficial) um programa de governo estruturado, tal como Loureiro da Silva.

Atrelado a estes embates em torno de uma reinvenção do trabalhismo, é possível também identificar nas manifestações de Loureiro da Silva uma disputa paralela pelo legado de Vargas. Nelas, Loureiro não apenas reitera a necessidade de se repensar as estruturas programáticas do PTB, propondo "o novo", como também recorre à mística varguista, ou seja, à tradição, no intuito de se legitimar como herdeiro da doutrina de Getúlio e como aquele capaz de iniciar, no Rio Grande do Sul, este processo de reestruturação e reorganização partidária, que tem como ponto de partida sua candidatura ao governo do Estado no pleito de 1958.

Simultaneamente as primeiras manifestações referentes a esta reorganização do conteúdo programático do PTB, logo após a oficialização da sua candidatura, constata-se nas declarações de Loureiro da Silva também tentativas de apropriação e utilização, tanto da imagem quanto das ideias de Vargas, como forma de legitimação de uma campanha a candidato trabalhista no pleito. Em entrevista ao jornal *A Razão*, de Santa Maria, publicada no jornal *Diário de Notícias*¹¹ do dia 15/12/1956, Loureiro afirma, dentre outras coisas, quando indagado acerca de sua campanha, ser seu objetivo "restaurar, na sua pureza, os princípios programáticos que glorificaram a vida de Getúlio Vargas". Já em resposta à declaração de apoio do diretório trabalhista de General Vargas, publicada em 14/02/1957 no mesmo jornal¹², declara ser o binômio de sua bandeira a unidade partidária e a estruturação programática, as quais associa a Getúlio como "princípios e ideias pregadas pelo Imortal Presidente Vargas". Em outra resposta à manifestação de apoio, desta vez endereçada ao Diretório Municipal do PTB em São Pedro do Sul, publicada também no jornal *Diário de Notícias*¹³ do dia 21/02/1957, diz que adesão dos correligionários daquela localidade à sua candidatura traduz o pensamento e a vontade da maioria dos trabalhistas, que é de dar ao PTB uma doutrina política, econômica, social e administrativa, baseada na vida e na obra

11. Jornal *Diário de Notícias*. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 10/04/2018.

12. Jornal *Diário de Notícias*. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 10/04/2018.

13. Jornal *Diário de Notícias*. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 10/04/2018.

de Vargas, distanciada dos personalismos dissolventes, fora de extremismos de todos os matizes e que garanta a paz social pela dignificação do trabalho e humanização do capital.

Da mesma forma, as correspondências expedidas pelo veterano trabalhista, já no âmbito privado, explicitam esta disputa simbólica e também apontam para uma tentativa de associação das ideias Getúlio, bem como da necessidade de reorganização do trabalhismo, à sua campanha. Em carta¹⁴ datada de 19/03/1957 (destinada a um provável correligionário da cidade de Itaqui, a quem denomina apenas como Dr. Júlio), Loureiro da Silva recorre novamente a Vargas para atribuir sentido à sua campanha para candidato do PTB, afirmando ser a mesma “decisiva para renovação do PTB, dentro das grandes ideias que nortearam a vida do nosso inolvidável chefe Getúlio Vargas”. Uma tentativa de vinculação que se repete, por exemplo, em outra correspondência¹⁵, datada de 28/08/1957 (endereçada a outro apoiador, Pedro Ernesto Ávila), na qual Loureiro comenta uma série de adesões à sua campanha na cidade de Rio Grande. Conforme Loureiro da Silva, estas adesões professam que sua campanha, em benefício dos legítimos anseios trabalhistas, “está sendo compreendida por aqueles que seguem desinteressadamente a doutrina de Vargas”.

Finalmente, em seu discurso na Convenção Regional do PTB, citado anteriormente, é perceptível, paralelamente à discussão em torno da reformulação programática do trabalhismo, a já recorrente tentativa de apropriação, manifesta sob a forma de “defesa” do ideário de Vargas, bem como de vinculação da campanha em andamento à sua imagem. Ao comentar aspectos sociais que, em sua compreensão, deveriam ser contemplados em um programa partidário futuro, Loureiro da Silva remete a Getúlio e ao seu legado junto à classe trabalhadora, de valorização do trabalho enquanto força criadora de direitos impostergáveis, mas também de humanização e dignificação do capital do exercício da função social da propriedade. Em seguida, ao atribuir novamente um sentido político à sua campanha, Loureiro da Silva busca alicerçar-se sobre a mística varguista, afirmando querer, sobretudo, “preservar a obra política de Getúlio Vargas, contra os que, consciente ou inconscientemente, estão desvirtuando o seu espólio de ideias”, e também oferecer uma “reação alta e digna contra a injustiça dos intempestivos processos personalistas, contra a demagogia e o mercantilismo das ideias do grande morto”.

14. Documentação não catalogada. Acervo Particular José Loureiro da Silva. Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre.

15. Documentação não catalogada. Acervo Particular José Loureiro da Silva. Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Considerações finais

A partir da análise realizada, é possível verificar o papel de destaque das eleições e campanhas eleitorais no contexto de disputas intrapartidárias que envolveram o PTB durante a segunda metade da década de 1950, período marcado pela ausência de Getúlio Vargas e por embates entre lideranças de inúmeras facções partidárias, em nível estadual e nacional. Paralelamente, é possível compreender, ainda que de forma parcial, como Loureiro da Silva, a partir de sua campanha e do duelo com Leonel Brizola pelo posto de candidato do PTB no pleito de 1958, buscou se inserir neste contexto não apenas de embates pelo domínio da máquina partidária, mas de disputas em torno do monopólio das redefinições do trabalhismo e do legado varguista.

Em defesa de um programa capaz de garantir a sobrevivência do partido, de expurgar dele todo personalismo e exclusivismo, e também atender às reais necessidades das sociedades gaúcha e brasileira, Loureiro da Silva se posicionou, tão logo aprovada a indicação de sua candidatura, à favor de uma reestruturação dos conteúdos programáticos do trabalhismo. Além disto, partindo de um programa de governo estruturado, o que o diferenciava de seu opositor, buscou se afirmar no contexto estadual como guardião do verdadeiro trabalhismo e como aquele capaz de, sem abandonar esta essência ideológica, realizar esta reformulação. Algo possível apenas mediante a confirmação de sua candidatura, sendo ele o único capaz obter sucesso no pleito.

Entretanto, sem desconsiderar a necessidade de renovação do PTB, Loureiro da Silva recorreu à tradição varguista e se colocou, em oposição a aqueles que visavam apenas espoliar o legado de Getúlio, como guardião da doutrina e dos ideais defendidos pelo grande chefe, sendo, no Rio Grande do Sul, o político habilitado a dar continuidade à obra iniciada pelo mesmo. Continuidade que, conforme frisou com veemência, partia de sua escolha como candidato trabalhista para eleições ao governo estadual.

Referências bibliográficas

- BODEA, Miguel. **Trabalhismo e populismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.
- BOMBARDELLI, Maura. O PTB e as eleições estaduais de 1954 e 1958 no RS: disputas internas, novas lideranças e mudanças na agenda do Partido. In: HARRES, Marluza Marques; BRANDALISE, Carla (Org.). **O PTB do Rio Grande do Sul e a experiência democrática (1945-1964)**. São Leopoldo: Oikos, 2017, p. 87-114.

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.
- CÁNEPA, Mercedes Maria Loguercio. **Partidos e representação política**: a articulação dos níveis estadual e nacional no Rio Grande do Sul (1945-1965). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- CORTÉS, Carlos E. **Política Gaúcha** (1930-1964). Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
- D'ARAÚJO, Maria Celina. **Sindicatos, carisma e poder**: o PTB de 1945-1965. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- DE GRANDI, Celito. **Loureiro da Silva, o Charrua**. Porto Alegre, Literalis, 2002.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. Trabalhismo, nacionalismo e desenvolvimentismo: um projeto para o Brasil. In: FERREIRA, Jorge (Org.). **O populismo e sua história**: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 167-203.
- FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista**: getulismo, PTB e cultura política popular (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- FERREIRA, Jorge (org.). **O Rio de Janeiro nos jornais**: ideologias, culturas políticas e conflitos sociais. Rio de Janeiro: 7 letras, 2011.
- FERREIRA, Jorge. Os conceitos e seus lugares: trabalhismo, nacional-estatismo e populismo. In: BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; FONSECA, Pedro Cezar Dutra (Org.). **A Era Vargas**: desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo: UNESP, 2012, p. 295-322.
- GOMES, Angela de Castro. Trabalhismo e democracia: o PTB sem Vargas. In: _____. (org.). **Vargas e a crise dos anos 50**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994, p. 133-160.
- GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- GOMES, Angela de Castro. Jango e a República de 1945-64: da República Populista à Terceira República. In: SOIHET, Rachel; et al (Org.). **Mitos, projetos e práticas políticas**: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 35-50.
- GOMES, Angela de Castro. Brizola e o trabalhismo. In: FREIRE, Américo; FERREIRA, Jorge (Org.). **A razão indignada**: Leonel Brizola em dois tempos (1961-1964 e 1979-2004). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, p. 299-310.
- GOMES, Angela de Castro; D'ARAÚJO, Maria Celina. **Getulismo e trabalhismo**. São Paulo: Ática, 1989.
- GRILL, Igor Gastal. **"Heranças políticas" no Rio Grande do Sul**. São Luis: EDUFMA, 2008.
- LAVAREDA, Antonio. **A democracia nas urnas**: o processo partidário eleitoral brasileiro. Rio de Janeiro: Rio Fundo; IUPERJ, 1991.